

PIEG  
SESI  
SENAI  
IEL  
ICM  
NÚCLEOS REGIONAIS

Goiânia - GO  
Nov/Dez de 2003  
Ano 34 - nº 195

# GOIÁS INDUSTRIAL

Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás



**Goiás bate recorde em exportação  
ao superar 1 bilhão de dólares**

**Entrevista:** Sérgio Haberfeld, presidente do Conselho da Câmara Americana de Comércio (Amcham - SP), fala sobre a consolidação da Alca

Goiás Industrial

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG

**Diretor**  
José Eduardo de Andrade Neto

**Coordenação de jornalismo**  
Joelma Pinheiro

**Produção**  
Edição  
Márgara Moraes



**Reportagem:** José Eurípedes A. da Rocha Filho, Andeláide Pereira, Dehovan Lima, Geraldo Neto, Henrique Ramos Fonseca, Jâvier Godinho, Matya Cunha e Simão César Ferreira

**Colaboração:** Cláudio Henrique de Oliveira e Wellington da Silva Vieira  
**Fotografia:** Silvio Simões, Didier Pinheiro, Sebrae, Sama, Mecat, Tokleve e Simagran  
**Projeto gráfico:** Horácio Fernandes  
**Fotolito:** Composição Artes Gráficas  
**Impressão:** Gráfica Kelps (Asa Editora)

**Publicidade**  
**Sintese Comunicação**  
Rua 116, esq. com 116-A, nº 12, Setor Sul, CEP 74085-350 - Goiânia - GO  
Fone (62) 281-8635 • E-mail: sintesecomunicacao@brturbo.com

A Palavra do Presidente: Exportar é preciso	3
Entrevista: Sérgio Habersfeld - Presidente do Conselho da Câmara Americana de Comércio (Amcham-SP)	4
Capa: Comércio Exterior - Exportações goianas em fato histórico	8
Brasil-Alemanha: Entrosamento e ganhos para ambos os lados	20
Artigos:	
Marconi Perillo - governador de Goiás - Em busca de bons parceiros	25
Arlindo Moura - APEOP - Infra-estrutura - As novas PPPs são úteis, mas insuficientes	28
Wellington da Silva Vieira - Competição global exige profissionalização da administração	24
Indústrias: Feira apresenta novidades tecnológicas	21
Competitividade Industrial: Trabalho busca ações concretas	26
Relações Trabalhistas: Discussão compartilhada dá unidade à reforma	29
Meio Ambiente: Legislação inviabiliza atividade mineral	30
Marca Empresarial: Márgara Moraes	32
Sesi: Empresas no combate ao alcoolismo	34
Senai: Cursos atendem setor sucroalcooleiro	38
IEL: Compradores investem em seus fornecedores	42
ICQ Brasil: Empresas buscam chancela da certificação em Goiás	44
Agenda Fieg	46
Giro pelos Sindicatos	48
Economês: A microempresa sob a ótica da Economia	50

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás - FIEG

Avenida Anhanguera, n.º 5.440 - Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria - Centro - CEP 74043-010 - Goiânia - GO  
Fone (62) 216-0400 - Fax (62) 229-2975  
Home-page: www.fieg.org.br • E-mail: fieg@fieg.org.br

Serviço Social da Indústria - SESI

Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira

Superintendente: José Alves Fernandes Filho

Av. Araguaia, n.º 1.544 - Edifício Albano Franco, Vila Nova - CEP 74645-070 - Goiânia - GO  
Fone (62) 219-1300 - Fax (62) 224-0677  
E-mail: sesi@persogo.com.br

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI

Diretor Regional: Paulo Vargas

Rua 227 A, n.º 95 - Setor Universitário - CEP 74610-050 - Goiânia - GO  
Fone/Fax (62) 207-1211 - Home-page: www.senaigo.com.br

E-mail: senai@senai.go.com.br

Instituto Euvaldo Lodi - IEL

Diretor Regional: Daniel Viana

Superintendente: Paulo Galeno Paranhos

Av. Anhanguera, n.º 5.440 - Edifício José Aquino Porto, Palácio da Indústria - Centro - CEP 74043-010 - Goiânia - GO - Fone (62) 216-0300 - Fax (62) 216-0301

Home page: www.ielgo.com.br • E-mail: iel@ielgo.com.br

Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ BRASIL

Diretor Regional: Daniel Viana

Superintendente: Paulo Galeno Paranhos

Av. Araguaia, n.º 1.544 - Edifício Albano Franco, 5º Andar - Vila Nova - CEP 74645-070 - Goiânia - GO - Fone/Fax (62) 219-1397

Home-page: www.icqbrasil.com.br • E-mail: icq@icqbrasil.com.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis

Presidente: Waldyr O'Dwyer

Coordenador Executivo: Gilson Teixeira do Amaral Brito

Av. Eng.º Roberto Mange, n.º 239-A, Bairro Jundiá - CEP 75113-530 - Anápolis - GO  
Fone/Fax (62) 311-5565

E-mail: ouraeps@fieg.org.br

DIRETORIA DA FIEG

PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Alves de Oliveira

2º VICE-PRESIDENTE

Wilson de Oliveira

3º VICE-PRESIDENTE

Heno Jacomo Penillo

VICE-PRESIDENTES

Aloisio Sávio da Silva

Antônio de Souza Almeida

Daniel Viana

Domingos Wilefort Brzi

Edmar Sabino Neves

Eurípedes Felizardo Nunes

Francisco Gonzaga Pontes

Frederico Martins Evangelista

Gregório Vassilho Ferraz

Humberto Rodrigues de Oliveira

Isaias Lopes da Silva

João Essado

Jorge Luiz Biasse Meister

José Antônio Simão

José Rodrigues Paivato Neto

Jose Vieira Gomide Júnior

Laerte Simão

Leonardo Jayme de Anamatá

Luiz Rizzo

Mário Renato Guimarães de Azeredo

Orlando Alves Carneiro

Segundo Braavos Martínez

1º SECRETARIO

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º SECRETARIO

Ivan da Glória Teixeira

1º TESOUREIRO

Hélio Neves

2º TESOUREIRO

Abílio Pereira Soares Júnior

CONSELHO FISCAL

Waldyr O'Dwyer

Orizomar Araújo Siqueira

Henrique Wilhem Morg de Andrade

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO A CNI

Paulo Afonso Ferreira

Sandro Antônio Scodro Mabel

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO A FIEG

Abílio Pereira Soares Júnior

Abraão Antônio Hizam

Alcivar Teixeira Borges

Ângelo Tomaz Landim Jr.

Anísio Oliveira da Carvalho Jr.

Antônia Clévis Carneiro

Antônio de Souza Almeida

Aloisio Quintanilha de Barros

Carlos Alberto Diniz

Carlos Alberto Vieira Soares

Carlos Roberto de Araújo

Carlos Roberto Viana

César Helou

Cláudio Henrique Chini

Cyro Miranda Gifford Júnior

Daniel Viana

Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Domingos Wilefort Urzi

Edmar Sabino Neves

Eduardo Cunha Zuppan

Elton de Telas Campos

Eurípedes Felizardo Nunes

Eurípedes Geras do Carmo

Fabio Rassi

Francisco Ranzaga Pontes

Frederico Martins Evangelista

Gilda Leite Pereira

Hélio Neves

Hélio Neves Júnior

Heno Jacomo Penillo

Henrique Wilhem Morg de Andrade

Humberto Rodrigues de Oliveira

Isaias Lopes da Silva

Jair Rizi

João Essado

Joaquim Cordeiro de Lima

Jorge Luiz Biasse Meister

José Antônio Simão

José Luiz Martin Abufi

José Magno Pato

José Rodrigues Paivato Neto

José Vieira Gomide Júnior

Laerte Simão

Leonardo Jayme de Anamatá

Leopoldo Moreira Neto

Luiz Antônio Vessani

Luiz Gonzaga de Almeida

Luiz Rizzo

Marley Antônio Rocha

Milton Tomaz de Lima

Olava Martins Barros

Orlando Andrade Pereira

Orizomar Araújo Siqueira

Orlando Alves Carneiro

Paulo Afonso Ferreira

Pedro Alves de Oliveira

Raimundo Viana Dutra

Roberta Guimarães Mendes

Sandro Antônio Scodro Mabel

Segundo Braavos Martínez

Ubiratan de Silva Lopes

Valdenício Rodrigues de Andrade

Waldemar Fernandes Madalena

Wilson de Oliveira



# Competição global exige profissionalização da administração

**N**os últimos anos, empresas brasileiras têm experimentado crescimento acelerado na produção e nas vendas, o que provoca o aumento da complexidade da administração. Desde os primeiros trabalhos metódicos sobre teorias e técnicas de administração - desenvolvidos cem anos atrás pelos engenheiros Frederick Taylor e Henri Fayol - que os conhecimentos dessa área não param de evoluir, criando instrumentos cada vez mais poderosos para municiar as empresas em seus processos competitivos. Propor o uso de métodos administrativos de um século atrás pode parecer brincadeira de mau gosto para qualquer pessoa, mas é exatamente isso que anda acontecendo na prática de grande parte das empresas brasileiras. Aliás, muitas delas ainda nem chegaram à fase dos primeiros conhecimentos; atuam de forma puramente empírica e artesanal, situando-se na fase pré-histórica da administração.

Como as transformações ambientais vêm se caracterizando pela velocidade acelerada, é inviável a qualquer organização almejar o sucesso competitivo utilizando métodos tão arcaicos. Para muitos, a administração resume-se em fazer o controle da movimentação financeira, monitorar o trabalho dos operários ou outro tipo de trabalhadores e negociar preços que possibilitem a permanência no mercado. Só isso, entretanto, não é suficiente. Falar em administração de fluxo de caixa, determinação de ponto de equilíbrio, carreira em Y, planejamento estratégico, estudo de cenários, gestão de processos, organização matricial, descentralização, sistemas integrados de gestão e tantas outras ferramentas, pode parecer grego para muitos empresários e executivos do velho modelo. Para uns, é



burocracia desnecessária, para outros, é teoria inútil.

Enquanto muitos continuam pensando assim, as empresas líderes avançam no processo de conquista dos mercados globais, comprando concorrentes, realizando *joint ventures* onde mantêm o controle da situação e, acima de tudo, testando e aplicando novos métodos de gestão capazes de possibilitar-lhes a manutenção da liderança. Urge que as empresas brasileiras, de história familiar e com administração empírica, atentem para os

novos conhecimentos, busquem novas ferramentas de gestão, adotem métodos profissionais e atualizados para gerir seus negócios.

Empresários e executivos precisam ler. Centenas de livros de excelente qualidade estão nas livrarias e bibliotecas. Dezenas de revistas editadas em português estão nas bancas, trazendo experiências e conhecimentos valiosos. Entretanto, é necessário cuidado para não aderir aos modismos, não embarcar na canoa furada de alguns "consultores" (vendedores de sonhos) e evitar a mudança pelo simples desejo de mudar. Só se abre a janela quando há sol para iluminar a casa, ar para refrescá-la ou uma nova paisagem desenhada lá fora.

Se você sente necessidade de atualizar-se, converse com algum profissional de administração. Se ele tiver uma boa formação e demonstrar segurança no que apresenta, certamente poderá indicar-lhe novos rumos na busca das competências necessárias para que sua empresa, mesmo pequena, possa competir em igualdade de condições com os grandes atores da globalização. ■

Wellington da Silva Vieira

Administrador de empresas, gestor técnico da Fieg e professor da UCG